

BARREIRAS À ADESÃO À PREP ENTRE MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES FARMACÊUTICAS EM CLÍNICAS DA FAMÍLIA DO RIO

Barreiras; Adesão; Mulheres; PrEP; Atenção Primária

Introdução

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) constitui uma estratégia altamente eficaz na prevenção da infecção pelo HIV e integra as ações de prevenção combinada preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora, nos últimos anos, a sua oferta tenha sido ampliada no município do Rio de Janeiro nos últimos anos, ainda persistem barreiras relacionadas ao estigma, à desinformação e à percepção de risco, fatores que podem comprometer o acesso e a adesão. Apesar de a PrEP ser indicada para qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade à infecção pelo HIV, ou seja, indivíduos que se relacionam sexualmente, independentemente do gênero, observa-se uma menor procura pelo serviço entre mulheres. Esse cenário chama atenção, uma vez que as mulheres historicamente apresentam maior utilização dos serviços de saúde, sobretudo na Atenção Primária. Essa percepção sugere a existência de barreiras específicas que dificultam tanto a oferta quanto o acesso à estratégia de prevenção. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os fatores que podem influenciar a baixa adesão à PrEP entre mulheres a partir da experiência de residentes farmacêuticas na Atenção Primária à Saúde e também levantar dados de outras unidades da cidade como método de comparação dessa observação.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes farmacêuticas atuantes em diferentes Clínicas da Família do município do Rio de Janeiro. A partir das dispensação e das consultas na rotina desse serviço, observou-se uma discrepância do público feminino em relação ao masculino para o uso da PrEP. As reflexões foram construídas a partir das vivências das residentes, da discussão entre profissionais de diferentes unidades e da comparação entre os contextos de atuação, buscando identificar possíveis fatores relacionados à baixa procura e adesão de mulheres à PrEP na Atenção Primária à Saúde. A troca de informações entre unidades possibilita ampliar a análise das experiências observadas e fortalecer as hipóteses levantadas, acompanhado de resultados quantitativos.

Resultados / Discussão

A observação inicial evidenciou baixa participação de mulheres entre os usuários de PrEP acompanhados nas Clínicas da Família a qual as residentes autoras do presente trabalho estão alocadas. A primeira clínica, desde 2025, 24 pessoas foram atendidas para PrEP, das quais apenas cinco eram mulheres. Entre estas, duas interromperam o acompanhamento, sugerindo desafios relacionados ao acesso e adesão ao tratamento. Já na segunda clínica, durante o mesmo período, 37 pessoas receberam o tratamento de PrEP e apenas 9 usuárias eram mulheres. Em ambas as clínicas, o percentual de mulheres que buscaram esse serviço não chega a 25% do público total. Esses achados portanto, levantam reflexões sobre possíveis barreiras que dificultam a adesão feminina à esse tratamento, como a baixa percepção de vulnerabilidade ao HIV, o estigma associado ao uso da profilaxia, questões de gênero, limitações na abordagem dos profissionais de saúde e falhas na divulgação da estratégia para esse público. A ampliação da análise para outras Clínicas da Família, permitirá verificar se essa distribuição se reproduz em diferentes territórios da cidade e não somente nas unidades a qual essas residentes estão alocadas.

Considerações Finais

A experiência das residentes farmacêuticas evidenciou uma baixa procura de mulheres para o uso da PrEP em acompanhamento na Atenção Primária à Saúde, despertando a necessidade de aprofundar a investigação sobre os fatores que influenciam esse perfil. A comparação com outras unidades de saúde, para além das unidades dispensadoras de PrEP a qual as autoras estão alocadas, poderá identificar se essa realidade é compartilhada em diferentes territórios e buscar formas de melhorar esse cenário.

Referência Bibliográfica

BEZERRA, D. D. C. A.; et al; Caracterização do perfil dos usuários de PrEP atendidos nas unidades dispensadores de medicamentos de Goiânia entre 2018 e 2023. Revista Científica Escola Estadual de Saúde Pública do Goiás. vol 12, 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. PrEP: Profilaxia Pré-Exposição. Brasília, DF: Ministério da Saúde